

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

A PRÁTICA JORNALÍSTICA DO SÉCULO XXI: A TÉCNICA E A SENSIBILIDADE ALIADAS PARA A PRODUÇÃO DE UM CONTEÚDO RELEVANTE

Daniel Ladeira de Araújo¹

Resumo:

Este artigo procura debater sobre a importância da produção jornalística aliando as técnicas da profissão e a sensibilidade, um olhar humanístico que estabelece o diálogo entre as fontes e a sociedade. A revisão da literatura resgata autores que abordam tal necessidade, tanto na formação como no exercício diário da profissão.

Palavras-chave: jornalismo; produção de conteúdo; formação de jornalistas

Introdução

É notória a afirmação que as narrativas jornalísticas contribuem para a formação e manutenção de identidades, para manutenção da democracia, para suprir diversas necessidades da sociedade contemporânea cada vez mais complexa. Por isso, o debate sobre a formação do jornalista e sobre o processo de produção jornalística são tão importantes. Principalmente quando modelos de negócios jornalísticos e formatos educacionais sofrem constantes turbulências nesse início do século XXI.

É no momento em que as narrativas jornalísticas são tecidas com as marcas autorais, aliando a técnica à sensibilidade do autor, que o jornalismo atende às demandas sociais. É dessa maneira que o jornalismo cumpre sua responsabilidade de levar à instância de recepção a pluralidade complexa na qual estamos inseridos.

¹ Doutor em ciências pela Universidade de São Paulo, mestre em Comunicação pela Universidade Paulista e bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo pelas Faculdades Integradas Alcântara Machado. Atua como Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-SP e é supervisor do Centro Experimental de Jornalismo na mesma Instituição de Ensino.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

A técnica e a sensibilidade na produção jornalística

Sandano (2014) aborda a necessidade de se pensar e praticar o jornalismo considerando-o um elemento que pode fazer pulsar a sociedade, capaz de colocar em diálogo as diferentes visões do mundo e não apenas uma verdade única, construída, fria.

Conforme Medina (2003, p.92), “o jornalismo, na comunicação social, faz da narrativa da atualidade a sua matéria-prima”. Compreendemos aqui que o jornalismo praticado na contemporaneidade deve colocar também em dialogia, no espaço público, as cenas ordinárias, dos anônimos, dos cidadãos comuns. Trata-se de uma prática mais ampla, que atende a realidade de uma sociedade complexa, cada vez mais interconectada via redes digitais.

Por esse motivo, Medina (2003, p.48), afirma que “[...] a narrativa que por aí passa frequentemente deixa os consumidores, fruidores ou parceiros do caos contemporâneo, frustrados com o universo simbólico tal qual o organizam as coberturas jornalísticas”.

Além dessa possível frustração por parte da instância de recepção, Medina também sublinha que há uma insatisfação que emerge dos próprios profissionais envolvidos, aqueles “[...] mais sensíveis diante das rotinas técnicas que comandam a produção de significados nas empresas, instituições e grupos organizados das sociedades contemporâneas” (*ibid*, 2003, p.48).

Não queremos considerar que o uso da técnica no jornalismo seja algo negativo. Pelo contrário, nossa proposta é conciliá-la também com o uso dos sentidos e da intuição, a fim de permitir ampla dialogia, polifonia e polissemia na produção jornalística.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Conclusões

Ao que parece, a maioria das escolas de jornalismo está sintonizada com um modelo educacional que valoriza a técnica, em troca da valorização da sensibilidade, da intuição criativa e do humano. Como observa Medina (2003, p.36):

As técnicas de trabalho – as que informam o aprendiz de jornalismo – pecam por esquematismo tanto no que se refere às decisões éticas quanto à inventividade estética. Aplica-se o modelo mental quem, o quê, quando, onde, como e por quê, equaciona-se a notícia por um *lead* sumário (abertura da matéria jornalística) e narra-se um fragmento da história por meio da pirâmide invertida. Aparentemente esta técnica (e suas variantes próximas), já impregnada na memória profissional, é um sucesso histórico a partir do século XIX. Estão aí as agências de notícias internacionais que consagraram as fórmulas.

Assim, acreditamos que a universidade, durante a formação do jornalista, pode lapidar o futuro profissional para, de acordo com Sandano (2014, p.191), agregar-lhe qualificação cognitiva, e motivar sua “[...] capacidade de contextualizar as informações; de tomar decisões no cenário de conflitos; fomentar o diálogo e não apenas mediar ou realizar a curadoria do ambiente informativo”.

Dessa maneira, o jornalista passa a imprimir sua marca autoral em sua produção. Acompanhando a literatura acima referida, acreditamos que o ideal seja que o jornalista atue como um artesão, que imprime sua identidade e seu estilo em sua obra e que, por esse mesmo motivo, assume as responsabilidades decorrentes da sua produção autoral.

Se por um lado na formação do jornalista há espaço para a reflexão, ainda há também “[...] a aposta na objetividade da informação, seu realismo positivo, a afirmação de dados concretos de determinado fenômeno, a precisão da linguagem

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

[...]”, como afirma Medina (2008, p.25). Tanto na academia, com no ambiente profissional, há uma necessidade urgente de se refletir sobre as práticas.

Assim, quando o jornalista profissional, ou um estudante, consegue aliar as técnicas oriundas dos livros didáticos e/ou manuais de redação, com uma relação aberta, desarmada perante suas fontes, nasce uma situação de troca, capaz de gerar uma visão mais complexa dos eventos cotidianos.

O jornalista não é, ou não deveria ser, somente um executor técnico, no sentido mais amplo da prática profissional. Trata-se de um profissional que opta por estabelecer relacionamentos com grupos, ou com uma fonte específica, com os quais o diálogo é estabelecido.

Referências bibliográficas

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação & identidade: quem você pensa que é?**. São Paulo: Paulus, 2010.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003

_____. **Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter**. São Paulo: Summus, 2014.

_____. **Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos**. São Paulo: Summus, 2008.

SANDANO, Carlos Eduardo Santos. **Para além do código digital: discussões epistemológicas para a prática jornalística na contemporaneidade**. Orientadora: Cremilda Celeste de Araújo Medina. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Paulo: ECA/USP, 2014.